

X JOGO DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL: Qual literatura?

PROGRAMAÇÃO

06/11 (Quarta-feira)

NOITE

18h00 – Credenciamento e entrega de material

19h30 – Mesa de abertura

- Profa. Dra. Samira Zaidan – Diretora da Faculdade de Educação da UFMG
- Profa. Dra. Isabel Cristina Frade e Profa. Dra. Maria Zélia Versiani Machado – Diretoria do Ceale/FAE/UFMG
- Prof. Dr. Carlos Augusto Novais – Coordenador do Gpell/Ceale/FAE/UFMG
- Profa. Dra. Maria das Graças Rodrigues Paulino – Coordenadora da Pesquisa básica do Gpell/Ceale/FaE/UFMG

20h00 – Atividade Cultural

Leitura dramática: Conceição Evaristo (escritora e Profa. Visitante da FALE-UFMG)

20h30 – Conferência: Literatura infantil e juvenil – a produção brasileira.

- Prof. Dr. João Luis Ceccantini (UNESP)

Comentaristas:

- Profa. Dra. Aracy Alves Martins (UFMG)
- Profa. Dra. Heliana Brina (UFOP)

07/11 (Quinta-feira)

MANHÃ

08h00 às 10h00 – MESA 01: Alguns traços sociais e individuais da autoria de livros para crianças e jovens no Brasil

Componentes:

- Profa. Dra. Maria das Graças Rodrigues Paulino (UFMG. Tema: Gênero/autoria)
- Profa. Dra. Cristina Maria Rosa (UFPel - Tema: Escritores de literatura infantil gaúchos)
- Prof. Dr. Hércules Corrêa (UFOP - Tema: Escritores e ilustradores *hors-concours*)

Mediadora:

- Profa. Dra. Vera Lopes (PUC-MG)

O subprojeto que tem o mesmo título da mesa objetiva caracterizar o perfil social hegemônico dos autores que escrevem para crianças e jovens no Brasil, no que diz respeito a gênero, origem geográfica, origem cultural, consideração de leitores adultos, junção entre produções verbais e visuais, premiação, faixa etária, verificando efeitos de sentido estéticos e ideológicos desse perfil na obra literária analisada. O recorte

utilizado para apresentação nesta mesa do X Jogo do Livro Infantil e Juvenil tem por objetivo caracterizar essa literatura por meio de aspectos como o gênero humano, problematizar a questão da premiação *hors-concours* e analisar a produção gaúcha para crianças e jovens. Dessa forma, tentaremos responder à questão que norteia o evento - Que literatura é essa? - por meio da análise da literatura produzida sob o prisma das variáveis apontadas.

10h00 às 10h30 – Lanche

10h30 às 12h30 – MESA 02: Análise da produção editorial: perspectivas de avaliação, distribuição e recepção escolar

Componentes:

- Profa. Dra. Aparecida Paiva (UFMG)
- Profa. Dra. Ana Paula Paiva (UFMG)
- Profa. Dra. Leila Barros (Coordenação do Programa de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte)

Mediadora:

- Profa. Dra. Aparecida Paiva (UFMG)

Análise da produção editorial em três contextos: o do Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE, que discute **os impactos** no mercado editorial da seleção realizada por essa política pública; o da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte – SMED, onde se discute a **seleção e distribuição** de livros de literatura para todos os alunos da rede; e, o contexto escolar, por meio de estudo da **recepção e circulação do livro-brinquedo** na Educação Infantil. Aspectos como a produção desigual de gêneros literários; fusões editoriais; internacionalização de grupos editoriais brasileiros - seja mediante fusões editoriais ou por agenciamento literário -; o consequente aumento de publicações nas categorias tradução e tradução/adaptação e, a problematização de endereçamentos (criança, jovem, segmentos escolares etc) como indutores de uma perspectiva de que existem diferentes tipos de literatura para diferentes tipos de leitores podem revelar um perfil da produção editorial que evidencie algumas respostas para a questão "Que literatura?".

TARDE

14h00 às 15h30 - Eventos Dispersos (locais específicos)

15h30 às 16h00 – Lanche

16h00 às 18h00 – MESA 03: Literatura, artes plásticas, música...: Sistemas semióticos em interação

Componentes:

- Profa. Dra. Celia Abicalil Belmiro (UFMG)
- Roger Mello (escritor e ilustrador)
- Prof. Julio de Paula (Faculdade Casper Libero - SP)

Mediadora:

- Profa. Dra. Celia Abicalil Belmiro (UFMG)

A atualidade do diálogo entre as diferentes artes aproxima literatura, artes visuais e música, integrando sonoridade, visualidade e a palavra no campo da metáfora, onde o entendimento do mundo se dá de uma só vez, pelas sensações, pela imaginação, pela condensação, atuando no modo de expressão. Poesia.

Esta mesa redonda propõe a discussão a respeito da integração de linguagens num campo intersemiótico deflagrado pela literatura e que tenta responder à complexidade social e cultural dessas produções do ser humano contemporâneo. Análises dos livros de literatura infantil, por exemplo, vêm mostrando o caráter híbrido em que se constitui a linguagem desse suporte; as sonoridades que advêm da música e da palavra falada se encontram numa radiofonia literária; o traço que denuncia a mão e o estilo do homem se une na plasticidade da imagem e da escrita; procedimentos de ordem digital apresentam resultados que superam qualquer fetichismo da técnica para se constituírem experiência estética.

18h00 às 19h30 – BATE-PAPO (Conversa com autores)

- Ângela Leite de Souza (escritora e ilustradora)
- Elisete Lisboa (escritora)

19h30 – Atividade Cultural: Coral Ars Nova / UFMG

[Congraçamento e Lançamento de livros]

08/11 (Sexta-feira)

MANHÃ

08h00 às 10h00 – MESA 04: A literatura para jovens sob três olhares: produção, suportes, intertextos

Componentes:

- Profa. Dra. Maria Zélia Versiani Machado (UFMG. Tema: Poemas para jovens: produção contemporânea)
- Profa. Dra. Ivete Walty (PUC-MG. Tema: Intertextualidades na literatura infantojuvenil: processos enunciativos)
- Prof. Dr. Edgar Roberto Kirchof (ULBRA. Tema: Literatura juvenil e o universo digital)

Mediadora:

- Profa. Dra. Maria Zélia Versiani Machado (UFMG)

Considerando a produção literária contemporânea endereçada a jovens, a mesa propõe focalizá-la sob três prismas: o das múltiplas formas de apresentação da poesia juvenil na atualidade; o da proposta intertextual e dos processos enunciativos de livros infantojuvenis; e, por fim, o voltado para a literatura endereçada a esse público no mundo digital. Busca-se com esta proposta articular diferentes aspectos e instâncias da formação de leitores, cobrindo questões que possam contribuir para a compreensão desse segmento da literatura, produzida para um público exigente, que define com mais radicalismo aquilo que vale a pena ler, pois, em fase de mudanças muito intensas, a vida lhe oferece inúmeros outros atrativos. Já há algum tempo a afirmação de que o jovem

não lê vem sendo substituída por dúvidas que convidam ao debate: afinal, o que o jovem lê e que suportes de leitura se oferecem para a sua formação literária? O que a literatura mostra sobre o encontro do leitor com o texto, pela via da enunciação literária? Quais propostas poéticas abarcar sob a ampla rubrica literatura para jovens? Interessa-nos uma visão de conjunto de elementos característicos ou genéricos dessa produção, em circulação nas instâncias de formação e nos espaços de leitura – escolares e não escolares –, nos quais se dão os encontros decisivos entre os leitores jovens e a literatura.

10h00 às 10h30 – Lanche

10h30 às 12h30 – MESA 05: Literatura na e para a primeira infância

Componentes:

- Profa. Dra. Mônica Correia Baptista (UFMG)
- Dolores Prades (RJ – Editora)
- Profa. Dra. Cristina Corroero Iglesias (Universidade Autônoma de Barcelona).

Mediadora:

- Profa. Dra. Mônica Correia Baptista (UFMG)

A noção de que a infância é uma categoria geracional é resultado do reconhecimento das especificidades que constituem os agrupamentos humanos. Mais recentemente, essa especificidade tornou-se ainda mais evidente e a infância passou a ser vista também na sua pluralidade, reconhecendo-se que, dentro deste universo coexistem agrupamentos que variam na sua forma de compreender e de se relacionar com o mundo. A denominação e o reconhecimento da chamada primeira infância, que vai de zero a seis anos de vida, se insere nessa perspectiva. A produção literária e as discussões dela decorrentes não ficaram alheias a essa especificação que reconhece dentro da infância um novo sujeito, antes invisível para autores, editores, professores, promotores e mediadores de leitura literária. Cada vez mais, reconhece-se que a literatura na ou para a primeira infância, ao respeitar a criança como produtora de cultura, assume um papel importante não apenas na formação de leitores, mas na própria constituição dos sujeitos. O contato com a literatura pode oferecer às crianças, desde a mais tenra idade, o material simbólico inicial para que possam ir descobrindo não apenas quem elas são, mas também quem elas querem e podem ser. Em consonância com a temática do X Jogo do livro, esta mesa redonda pretende debater qual literatura para as crianças menores de 6 anos? Como ela surgiu no Brasil e como se caracteriza hoje? Que tendências podemos perceber, doravante, no processo de sua constituição? Como a educação infantil se relaciona com a literatura e como deveria se relacionar? De que forma a literatura está presente e de que forma se espera que ela esteja presente nas instituições de educação infantil? Que papel a educação infantil deve cumprir no letramento literário dos sujeitos?

TARDE

14h00 às 16h00 – Sessões de Comunicação (“Diálogos socráticos”)

Os diálogos socráticos são uma técnica de discussão. Adaptado para o evento seria uma roda de discussão em que o coordenador prepara previamente uma ou duas perguntas a partir dos resumos enviados e que são também enviados previamente para todos os

membros daquele grupo. As perguntas são abertas (como, por que) e as respostas devem ser dadas livremente pelos participantes-autores. A partir deste ponto, os participantes devem ir trocando impressões, dúvidas, fazendo perguntas, concordando com um e discordando de outro, ou seja, debatendo.

16h00 às 16h30 – Lanche

16h30 às 18h30 – MESA 06: Literatura e diversidade: questões afro-brasileiras e indígenas

Componentes:

- Prof. Dr. Carlos Augusto Novais (UFMG)
- Profa. Dra. Inês de Almeida (UFMG)
- Prof. Dr. Pires Laranjeira (Universidade de Coimbra).

Mediadora:

- Profa. Dra. Aracy Alves Martins (UFMG)

A literatura e seus “lugares” sociais nos remetem a uma diversidade de espaços, do geográfico ao territorial, do concreto ao imaginário, do subjetivo ao político, do instrucional ao expressivo, do pedagógico ao poético, entre outros. Hoje, existem inúmeras iniciativas governamentais – PNBE / Programa Biblioteca da Escola, programa Arca das Letras, por exemplo –, e não governamentais que favorecem o acesso aos livros a leitores de escolas públicas, comunidades rurais, indígenas, quilombolas e grupos sociais de pequenas e médias cidades que não contam com bibliotecas ou livrarias. Onde, quando e como a leitura literária, no seu encontro com o outro?

18h30 – Encerramento

- Prof. Dr. Carlos Augusto Novais – Coordenador do Gpell/Ceale FAE/UFMG
- Profa. Dra. Isabel Cristina Frade e Profa. Dra. Maria Zélia Versiani Machado – Diretoria do Ceale/FAE/UFMG

19h00 – Atividade Cultural